

Marcadores inflamatórios e obesidade em hipertensão arterial resistente

MARCUS VINICIUS SEREJO BORGES VALE DA SI, SOFIA LUZ COUTINHO BOTELHO LOBO, JOAO GABRIEL R N VALLAPERDE, CAMILA BELLO NEMER, HUGO FARAH AFFONSO ALVES, JOAO GABRIEL BEZERRA, CAROLINA DE CARVALHO FORTES, ARTHUR FERNANDES CORTEZ e ELIZABETH SILAID MUXFELDT

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

Fundamento: Nos últimos anos a obesidade adquiriu características de uma pandemia, sendo um importante problema de saúde pública e estando fortemente relacionada às doenças cardiovasculares, além de ser responsável pela dificuldade do controle pressórico e metabólico de hipertensos resistentes aparentemente devido ao processo inflamatório que permeia esse contexto desfavorável.

Objetivo: Avaliar a relação entre marcadores inflamatórios e obesidade em uma grande coorte de pacientes com HAR.

Métodos: Estudo transversal que avaliou hipertensos resistentes submetidos à dosagem dos marcadores inflamatórios: TNF-alfa, MCP-1, E-selectina e PAI-1. Foram registradas as características sócio-demográficas, medidas antropométricas e fatores de risco cardiovasculares (CV). O diagnóstico de obesidade foi feito a partir do cálculo do índice de massa corpórea (IMC) > 30 kg/m². A análise de variância comparou os níveis séricos dos 4 marcadores inflamatórios e a análise bivariada comparou os hipertensos resistentes obesos versus não obesos

Resultados: Foram avaliados 423 hipertensos resistentes (30,5% do sexo masculino, idade média 63,9 ± 10,8 anos), dos quais 215 (50,8%) são obesos. Os participantes da pesquisa com diagnóstico de obesidade eram mais jovens, com maior prevalência de doença arterial obstrutiva periférica. Não foram encontradas diferenças em relação aos níveis pressóricos nem a lesões subclínicas. Os valores de PAI-1 (123 [107-164] vs 113 [89-138] e de E-selectina (53,2 [34,2-68,6] vs 44,6 [20,8-62,]) foram significativamente mais elevados nos pacientes obesos. Os outros biomarcadores avaliados não mostraram associação com o diagnóstico de obesidade.

Conclusão. Entre os marcadores inflamatórios avaliados os que se correlacionaram fortemente com obesidade foram o PAI-1 e a E-selectina.